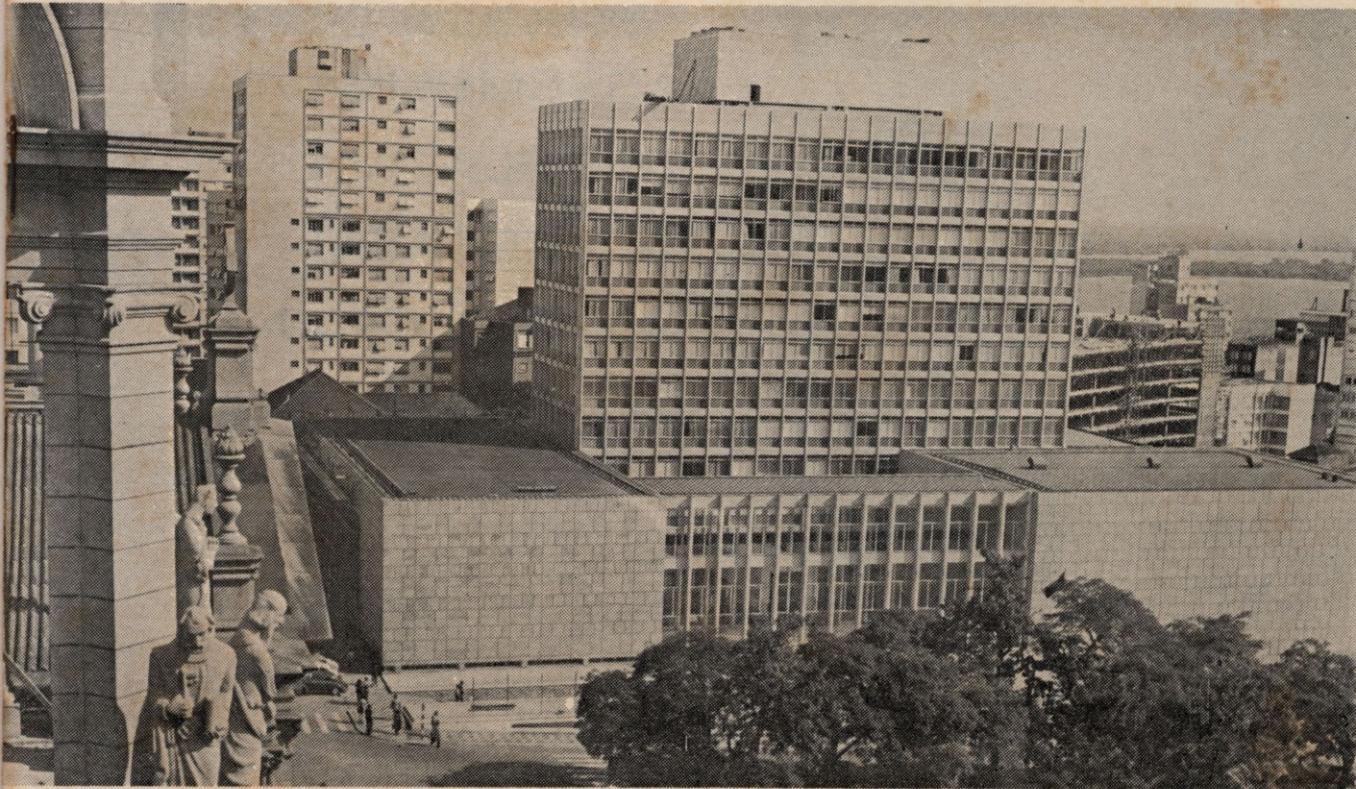


# ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



INTEGRADA NA EXCURSÃO ARTÍSTICA DA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE





## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

No momento em que a ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE realiza esta visita às Capitais de todos os Estados do Brasil, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul vem trazer a quantos tiverem a oportunidade de ouvi-la uma palavra de saudação e de amizade.

Esta mensagem segue através da música da OSPA — hoje a maior expressão artística do povo gaúcho — que por certo poderá transmiti-la com mais calor e mais beleza a todos os brasileiros que, de Florianópolis a Manaus, acorram a escutá-la.

E certamente a OSPA o fará com a maior fidelidade, pois que é ela uma criação desta Assembléia que em boa hora decidiu encampá-la, com a colaboração do Poder Executivo estadual. E para dar à orquestra toda a liberdade criadora de que necessita, instituiu-a como Fundação, que o Estado mantém e ampara cada vez melhor a cada ano, destinando-lhe recursos que lhe permitam desenvolver incessantemente suas nobres e brilhantes metas.

Seja, portanto, a OSPA, na potência dos seus metais e na suavidade de suas cordas, a portadora, a um tempo, da força do nosso abraço a todos os brasileiros e do carinho que nós, do extremo sul da Pátria, dedicamos a todos os nossos irmãos deste imenso e querido Brasil.

PALÁCIO FARROUPILHA, em Porto Alegre, outubro de 1973

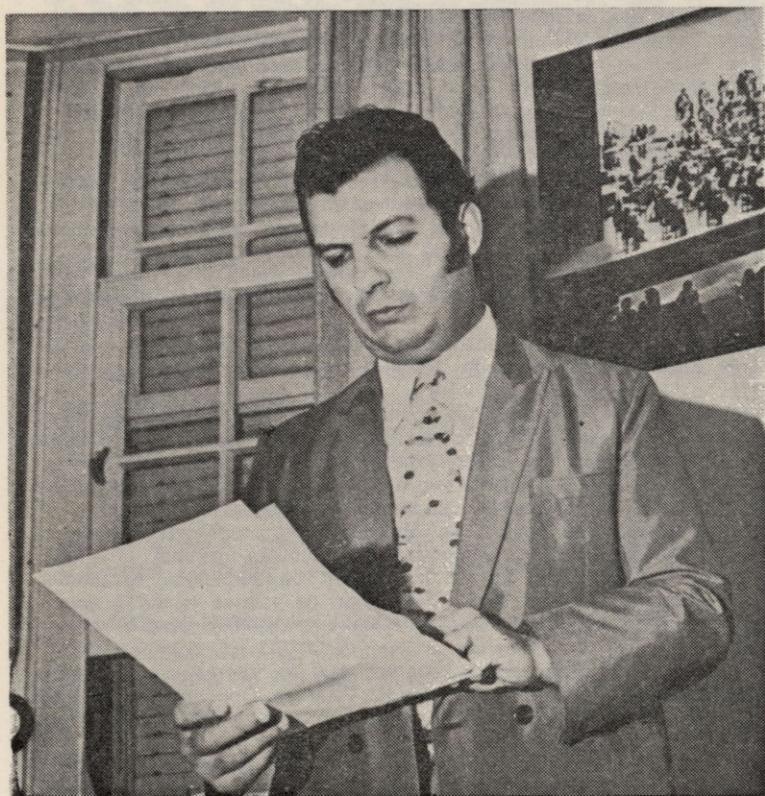
Deputado FERNANDO GONÇALVES  
Presidente

# ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE



Prof. Jorge Alberto Furtado — Presidente

Prof. Jairo Peres Figueiredo — Diretor Geral



### FUNDAÇÃO INSTITUÍDA PELO DECRETO N.º 17.173, DE 22 DE JANEIRO DE 1965

Numa noite de novembro de 1950, um grupo de amantes da boa música, que achava que a "leal e valerosa" Porto Alegre não somente necessitava mas também merecia uma orquestra sinfônica estável, formada por elementos profissionais, reunia-se numa salinha da Biblioteca Pública. O propósito do grupo — uns vinte entusiastas, quase assustados com sua própria coragem — era fundar uma sociedade e elaborar seus estatutos. O artigo 10 deste estatuto era por si a base do projeto: "A Orquestra Sinfônica mantida pela sociedade será dirigida permanentemente por um regente contratado". Esse regente, felizmente estava disponível: O Maestro Pablo Komlós. A vinda deste capacitado músico deve-se à visão do saudoso Dr. Luiz Kelen, que o persuadiu a assumir a enorme responsabilidade.

Para que um punhado de bravos professores do Sindicato dos Músicos, reforçados por semi-amadores e dilettantes pudesse transformar-se num conjunto coeso, digno de uma cidade de então meio milhão de habitantes, seriam precisos todo o inesgotável dinamismo do Maestro Komlós e a sua vasta experiência nos gêneros sinfônico e lírico grandjeada nos centros musicais de dois hemisférios. Via-se porém, que, mesmo com este trunfo na mão, o caminho a trilhar seria difícil. O problema número um era financiar a almejada orquestra cuja manutenção requeria muito dinheiro. A fase inicial desta luta pela sobrevivência foi comandada pelo Dr. Luiz Fontoura Junior, primeiro presidente e após sua morte pelo Dr. João Pio de Almeida.

Vendo a necessidade de melhora, os organizadores da OSPA resolveram contratar músicos de outros centros. E novamente erguia-se diante dos seus olhos o espectro assustador da falta de dinheiro.

Foi nesse momento crucial que, qual um deus-ex-machina, surgiu o homem predestinado para dirigir a nau da OSPA, através de todos os escolhos: Moysés Vellinho, que de 1952 a 1972 esteve à testa da Sociedade, devotando a ela boa parte de seu tempo e de sua força de trabalho. Com o entusiasmo, a tenacidade e a circunspeção que lhe são peculiares soube enfrentar inúmeros momentos de grave perigo, sem jamais esmorecer. Poucos dos que todos os anos saboreiam os belos concertos oferecidos pela OSPA sabem avaliar o quanto devem a Moysés Vellinho e aos infatigáveis colaboradores que ele agrupou ao seu redor.

Já no primeiro ano de sua gestão percebeu o novo presidente que a OSPA estaria condenada a vegetar miseravelmente, se continuasse dependendo de donativos e mensalidades do quadro social. Era indispensável o apoio financeiro da parte dos poderes públicos, sem o que a obra audaciosamente empreendida não poderia desenvolver-se. Graças ao tino diplomático de Moysés Vellinho tornaram-se realidade os convênios com a Municipalidade de Porto Alegre e com o Governo do Estado, que deram à nossa orquestra a sua invejável pujança.

A OSPA tem apresentado em suas noites e matinês grande número de solistas de renome e, em virtude da estreita e cordial colaboração entre cantores e instrumentistas, propiciava inesquecíveis apresentações das maiores obras corais de Bach, Händel, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Fauré, Rossini, Verdi, Orff, Honegger, Kodaly, Britten etc. nesta capital, como também no Rio, São Paulo e até Montevidéu.

A idéia da formação de um Coral Profissional que na OSPA de tempos em tempos se discutia, estava se tornando real necessidade, para constituir suprimento organizado das exigências coralísticas da nossa maior entidade musical. Finalmente, os esforços no sentido de fundar este Coral frutificaram e o almejado conjunto vocal começou a tomar forma em fins de dezembro de 1969, quando se iniciaram os primeiros testes com cantores locais. O Coral tem três regentes e se compõe de 60 elementos masculinos e femininos. Durante seus quatro anos de existência o Coral Sinfônico da OSPA já apresentou os Requiens de Fauré, Brahms e Britten, a Nona Sinfonia de Beethoven, a Missa da Coroação de Mozart, além de ter tomado parte em diversas óperas encenadas: Contos de Hoffmann de Offenbach, Bodas de Fígaro de Mozart, La Bohème de Puccini e Carmen de Bizet (em forma de Concerto).

Em abril de 1972, após vinte anos de Presidência, o Dr. Moysés Vellinho depositou seu cargo nas mãos do Professor Jorge Alberto Furtado que, com sua vasta experiência no campo cultural e educativo, deu novo rumo à OSPA. Foram reestruturados os setores de propaganda, relações públicas e igualmente os de divulgação artística no Interior através de uma série de concertos dedicados às cidades do Estado do Rio Grande do Sul. Os concertos para a Juventude Escolar sofreram radical alteração, de forma a dar especial importância a um caráter didático a essas realizações, que visam iniciar e atrair a nossa juventude para o interesse e a compreensão da música clássica e com isso formar uma nova e ampliada audiência.

Foi instituído um novo Conselho Deliberativo, composto de pessoas destacadas da vida cultural porto-alegrense, tomando a si as resoluções e aprovações concernentes às atividades artísticas da OSPA, bem como sua estrutura administrativa.

A Orquestra, sob a mesma direção artística desde o ano de 1950, continua, outrossim, a cultivar o gênero lírico, dando intermitentemente espetáculos encenados de ópera, para os quais muito coopera o Coral Sinfônico da OSPA. A fim de dar oportunidade aos cantores locais de apresentarem-se nas realizações operísticas, foi fundada, também em 1972, uma Escola Lírica, que admite candidatos devidamente qualificados. A Escola tem a orientação de duas professoras de canto e de um pianista acompanhador. Estão atualmente estudando 40 alunos de ambos os sexos.

Outra lacuna no campo musical está sendo preenchida através da Escola de Músicos, que proporciona aulas de instrumentos de orquestra, ministradas por seis professores da OSPA e uma professora de iniciação musical. O quadro de professores será futuramente ampliado para 11 abrangendo todos os naipes importantes da orquestra. Atualmente estão inscritos 25 alunos na Escola de Músicos e desta maneira, a OSPA está incentivando os valores locais a apresentarem-se para ingressar nos naipes da orquestra e com isto atrair cada vez mais os jovens brasileiros para a música sinfônica.

Além do Diretor Artístico e Regente Titular conta a OSPA com mais quatro regentes que se alternam na regência dos Concertos para a Juventude e dos Concertos Extraordinários, na Capital e Interior. Para os Concertos dedicados aos Contribuintes Particulares, em número de doze por temporada, são convidados regentes e solistas de renome internacional e nacional. Atualmente a Orquestra é constituída de 106 músicos.

Como há muito tempo a fama da OSPA atravessou os limites do RS, no ano de 1973 a sua pretensão de melhor orquestra sinfônica brasileira será comprovada numa turnê que levará o conjunto através do território nacional, contemplando as 22 capitais brasileiras até o Nordeste e o Norte.

# PABLO KOMLÓS

A carreira do regente Pablo Komlós divide-se em duas fases: a européia e a sul-americana.

Em Budapest, onde nasceu, estudou na Academia Real de Música com os famosos compositores Zoltan Kodaly e Leo Weiner. Naquela capital iniciou sua carreira de regente, apresentando, com a idade de 18 anos, a "Carmen" de Bizet, na Ópera Municipal. Sua ascensão foi rápida e brilhante. Embora muito jovem, realizava grande número de óperas na sua cidade natal.

De lá transferiu residência para Munique e depois para Praga, prosseguindo sua carreira artística. Alguns anos depois, voltou para Budapest, dessa vez como regente da Ópera Municipal. A Segunda Guerra Mundial veio interromper sua carreira européia, obrigando-o a mudar-se para a América do Sul.

Em Montevidéu, onde viveu muitos anos, é considerado precursor do movimento lírico, pela qualidade de suas apresentações operísticas, realizadas com uma perfeição até então desconhecida naquela capital.

Em 1950 aceitou o convite para fundar uma orquestra sinfônica em Porto Alegre e durante esses 23 anos à frente da OSPA, Pablo Komlós revolucionou o movimento musical da capital gaúcha. A Orquestra progrediu sob a firme e experiente orientação de seu Regente Titular, até atingir sua atual estrutura de conjunto sinfônico integrado por mais de cem elementos. Considerada há anos uma das melhores orquestras sinfônicas do país, viu este conceito confirmado na "tourné" que realizou em 1970, às principais capitais brasileiras.

Sob a direção de Komlós, a OSPA realizou grandes oratórios, como "A Paixão Segundo São Mateus" e "Magnificat" de Bach, "A Criação" e "As Estações" de Haydn, "O Messias" de Händel, "Psalmus Hungaricus" de Kodaly, "Stabat Mater" de Pergolesi e Rossini, "Gloria" de Vivaldi, "Carmina Burana" de Carl Orff, "Rei David" de Honegger e os Requiens de Verdi, Brahms, Fauré e Britten.

No campo da ópera realizou: "Fidelio", "Falstaff", "Os Contos de Hoffmann", "Salomé", "Bodas de Fígaro", "La Bohème", "Tosca", "Barbeiro de Sevilha" e, na atual temporada, "Tannhäuser" de Wagner.

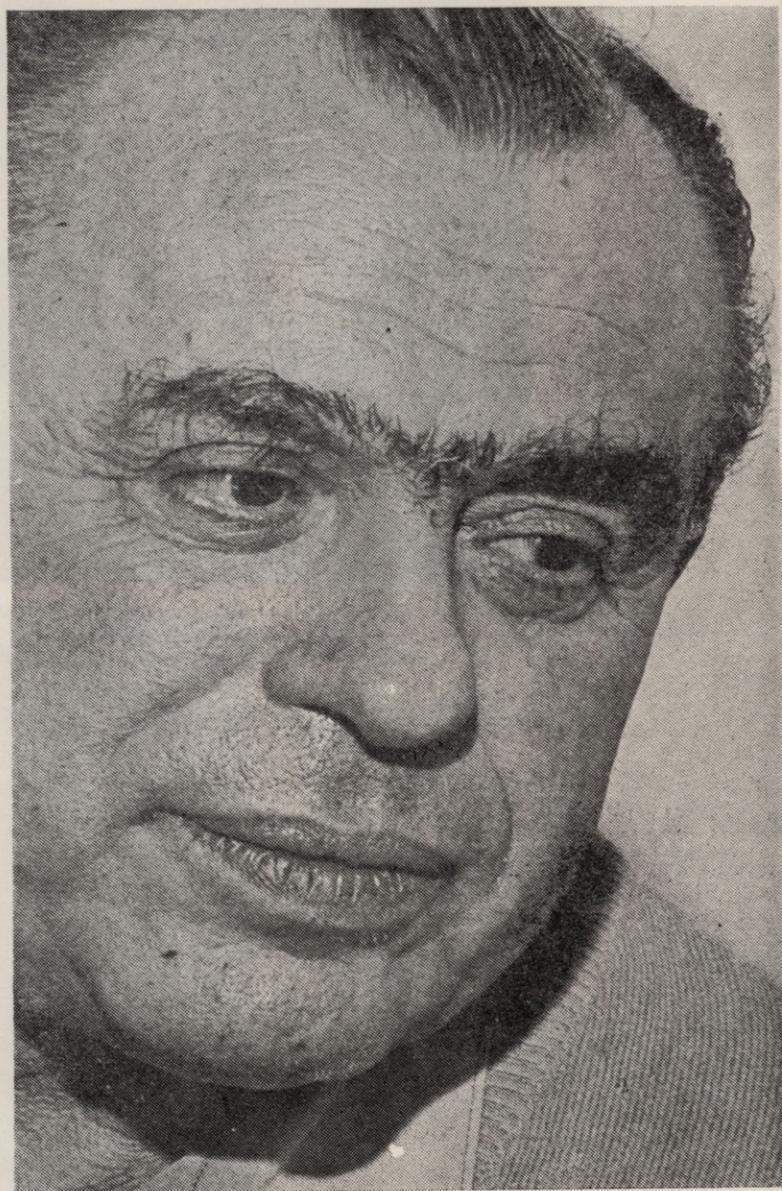
A Escola de Ópera da OSPA, fundada com o objetivo de aproveitar elementos locais no campo operístico, é também orientada, em parte, pelo maestro Komlós.

Além de exercer as funções de Diretor Titular e Diretor Artístico da OSPA, Komlós é professor de Regência do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pablo Komlós é considerado uma das figuras mais representativas da vida musical sul-americana, tanto pela crítica especializada como pelo grande público.

K  
O  
M  
L  
Ó  
S

Diretor Artístico e Regente Titular





Maestro  
SALVADOR CAMPANELLA  
Diretor Musical e Regente Substituto



Maestro  
ALFRED HÜLSBERG  
Regente Auxiliar



Maestro  
TÚLIO BELARDI  
Regente Auxiliar

# COMPONENTES DA ORQUESTRA

## VIOLINO I

Juan C. Figares — Spalla  
Emilio Pellejero  
Merice Hahn  
Nicolau Richter  
Telmo Jaconi  
Ricardo Bussi  
Ludmila Vinecka  
Abraham Erusalimsky  
Irma Pellejero  
Herta I. Jahnke  
Zorá Jobim  
Julio Porrás  
Ilse Dossow  
Antonio D. Maiques  
Fernando Herrmann  
Adão Pereira

## VIOLINO II

Juan C. Sarudiansky  
Tulio Belardi  
Inge Berger  
Oscar Durán  
Jorge Inda  
Karol Balaz  
Cristina Bussi  
Silio Grandi  
De Santis Gaetano  
Paulo R. Paranhos  
Bruno Riffel  
Lauro E. Dias  
Elmia Vergara  
José J. Alfaro  
Heitor Fraga

## VIOLA

Alfredo S. Dias  
Miguel Pimienta  
Alejandro de Leon  
José S. Dias  
João P. Manso  
Buenaventura Mello  
Carlos J. Almeida  
David Julber  
Newton Nascimento  
Takeshi Nishi

## VIOLONCELO

Victor Addiego  
Pawel Mestka  
Günther Lilienthal  
Roberto André  
Gerardo Moreira  
Primavera Martinez

Luiz A. B. e Silva  
Miguel Szilagyí  
Graciela Acosta  
Tulio Vivanco

## CONTRABAIXO

Milton Masciadry  
Carlos R. S. Garcia  
Rubens M. Zipitria  
Fausto Gagliardi  
Antonio F. Marques  
Jorge Beroldt  
Jorge F. Bucks  
João Bandeira  
Edgar Beroldt

## FLAUTA

Hans H. Hess  
Secundino C. Campos  
Zacarias Valiati  
Arno Matte

## FLAUTIM

Abel Valiati

## OBOÉ

Alfred Hülsberg  
Walter Bianchi  
Orpheu Tommasini  
Acelino T. dos Santos

## CORNE INGLÊS

Vaclav Vinecky

## CLARINETE

Osmar A. Pedroso  
Petr Cap  
Manoel P. Magro  
Beatriz Corrêa

## CLARONE

Giovanni Porzio

## FAGOTE

Günther Kramm  
Ivan Barrios

## CONTRAFAGOTE

Sergio L. Gonçalves

## TROMPA

Aristides A. dos Santos  
Karel Smejkal  
Juan Corrêa  
José Pappa  
Ozéas Arantes

## TROMPETE

Eduardo Constantino Presti  
José M. Barrios  
Eduardo R. Infante  
Nilson Oliveira  
Angelo Moraes  
Sabino B. Barrios

## TROMBONE

Waldemar Oliveira  
Cayetano Carbone  
Joaquim Dias  
Laudemiro Soares  
Aristides Alves

## TUBA

Armando Moreira

## TIMPANI

Luiz E. Varela  
Anton Lieb

## PERCUSSÃO

Eduardo Grohmann  
Alberto A. da Fonseca  
Lauro Figueiró

## HARPA

Norma Rodriguez

## PIANO

Hubertus Hofmann

Mario Corchaki — Inspetor  
Albino D. Pereira — Supervisor  
Anestor Tavares — Arquivista  
Paulo V. Beck — Auxiliar  
Luiz V. Fraga — Auxiliar



Foto histórica do  
1.º Concerto da OSPA, realizado em 1950



Dr. MOYSÉS VELLINHO  
Presidente da OSPA de 1952 a 1972, a cujo  
devotamento se deve a grandiosidade da Entidade.

Coral Sinfônico e  
Lírico da OSPA



Regentes do Coral  
— Maestro Nestor Wennholz,  
Maestrina Helena Weinberg,  
Maestro Vicente Taveira



Ensaio de Solistas,  
na Escola de Ópera  
da OSPA, na  
preparação de espetáculos  
líricos.



Ensaio de aperfeiçoamento  
orquestral de conjunto,  
na Escola de Música  
da OSPA

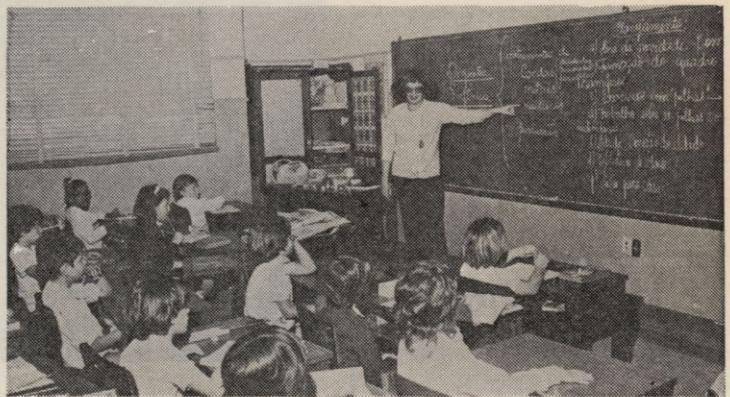




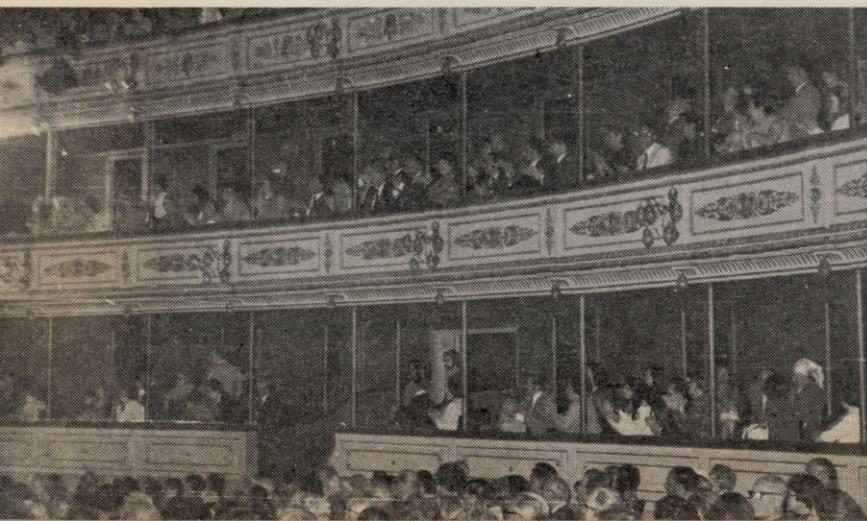
Execução conjunta da orquestra e coral,  
quando de recente apresentação  
da 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven



Vista geral, do 2.<sup>o</sup> ato da ópera  
"La Bohème", de Puccini, com cantores nacionais,  
internacionais, e da própria escola  
lírica da OSPA.



Preparação de alunos, nas próprias escolas,  
a concertos especiais para a Juventude,  
feita por professora especializada  
da própria OSPA.



Detalhe da platéia que lotou completamente  
o Teatro Solís de Montevideo,  
onde a OSPA se apresentou em 1972.

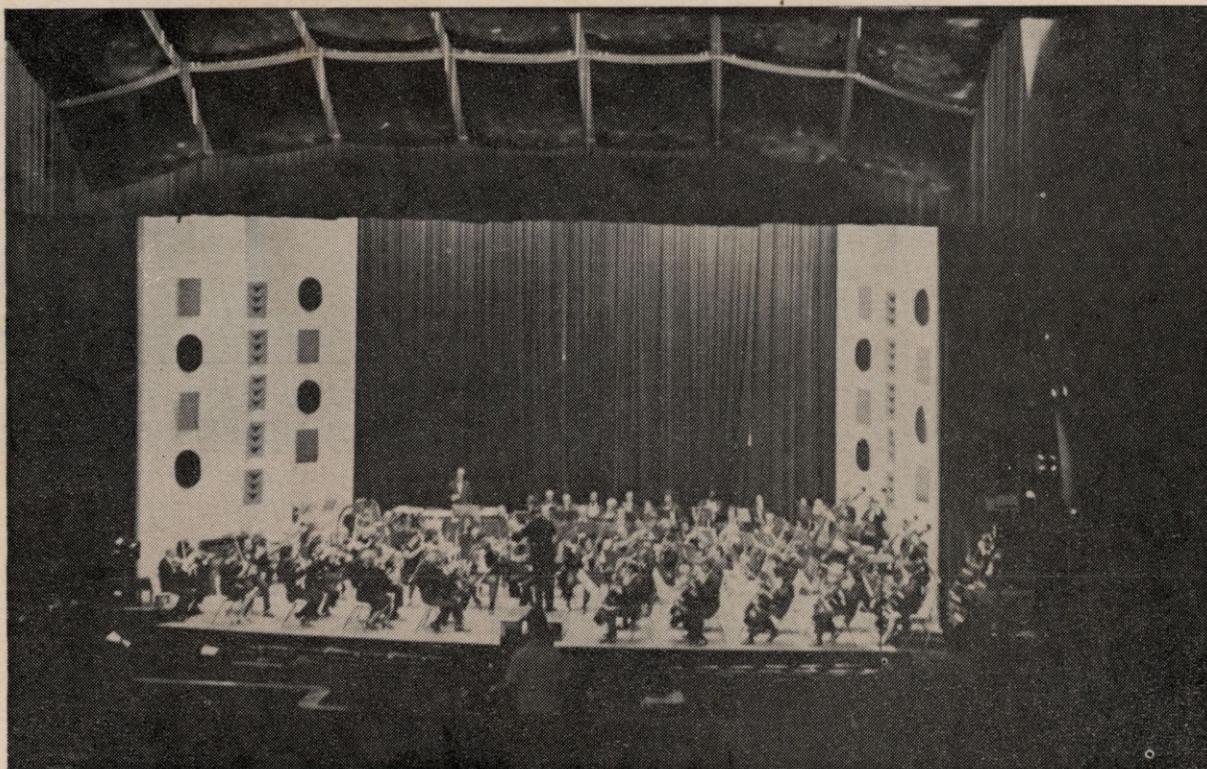
Inauguração da Exposição Retrospectiva  
Fotográfica da OSPA, realizada  
recentemente em Porto Alegre,  
com a presença de altas autoridades,  
apresentando 120 painéis.



Prof. JOSÉ PAPPÁ — Seu componente mais idoso  
e único músico da primeira formação  
da OSPA (1950)

A OSPA tem a primazia sul-americana,  
de ter realizado concertos  
para os operários, dentro  
do recinto das próprias fábricas





A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre realiza a maior parte de seus concertos no Auditório do Palácio Farroupilha, que é uma contribuição excepcional da Assembléia à vida social, cultural, artística e comunitária do Rio Grande do Sul.